

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO MEDIACIONAL
PARA CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM EDUCAÇÃO****ACCOUNT OF THE EXPERIENCE OF PRODUCING MEDIATIONAL INSTRUCTIONAL
MATERIAL FOR STRICTO SENSU GRADUATE COURSES IN EDUCATION** <https://doi.org/10.63330/revalvoradav1n1-014>

Submetido em: 16/08/2026 e Publicado em: 09/09/2026

RA: e262234

Carlos Adriano Martins

Postdoctoral in Education

Logos University International - UNILOGOS

E-mail: ead.adriano@gmail.com

RESUMO

Este relato de experiência abre espaço para discussões sobre a formação de docentes e pesquisadores no âmbito da Pós-graduação *Stricto Sensu* (mestrado e doutorado) em Ciências da Educação, sob o olhar das TDICs (tecnologias digitais da informação e comunicação) e suas aplicações em plataformas virtuais de aprendizagem. Novos desafios se configuram nos modelos atuais de educação, um deles é a formação de professores/pesquisadores e o uso de novas tecnologias para promover sua qualificação. Para tanto, novas formas e métodos de ensino se fazem necessários. A elaboração de MDM (material didático mediacional) exige uma atenção especial em sua concepção, seja na linguagem específica para educação a distância, na abrangência, na densidade e na profundidade de conteúdo. A aplicação mais acertada desse material didático pode contribuir para uma formação de docentes do ensino superior e pesquisadores de qualidade na área da Educação e atingir, ao longo desta formação, o devido preparo do pós-graduado e a consequente produção de novos conhecimentos acadêmico-científicos, preconizadas em documentos oficiais e institucionais.

Palavras-chave: Formação Docente; Inovação Pedagógica; Material Didático Mediacional; Produção Acadêmica; Qualificação de Pesquisadores.

ABSTRACT

This experience report opens up space for discussions about the training of teachers and researchers within the scope of *Stricto Sensu* Postgraduate Studies (master's and doctorate) in Educational Sciences, from the perspective of TDICs (digital information and communication technologies) and their applications on virtual learning platforms. New challenges arise in current education models, one of which is the training of teachers/researchers and the use of new technologies to promote their qualifications. To this end, new

forms and methods of teaching are necessary. The development of MDM (mediational teaching material) requires special attention in its design, whether in the specific language for distance education, in the scope, density and depth of content. The most accurate application of this teaching material can contribute to the training of higher education teachers and quality researchers in the field of Education and achieve, throughout this training, the proper preparation of postgraduates and the consequent production of new academic-scientific knowledge, recommended in official and institutional documents.

Keywords: Academic Output; Mediatonal Instructional Material; Pedagogical Innovation; Researcher Qualification; Teacher Training.

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores do ensino superior e pesquisadores vem sendo discutida, nos últimos anos, por meio da inclusão das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) nos processos relacionados ao ensino e à aprendizagem.

Dentro desta abordagem, pode-se analisar e questionar a qualidade dos materiais didáticos produzidos em cursos de formação, em suas várias modalidades. Neste caso, podemos evidenciar uma análise detida na modalidade de ensino a distância, que apresenta especificidades em seu método de trabalho e na relação do processo ensino-aprendizagem.

Para que esta formação seja consistente e dinâmica, o planejamento, elaboração e a produção do MDM (material didático mediacional) necessitam de um suporte pedagógico e técnico-científico. Seu elaborador precisa ter sólida formação pedagógica e conhecer a dinâmica que este material deve apresentar até ser aplicado nas aulas e nas plataformas virtuais (ambientes) de aprendizagem.

Os referenciais de qualidade para cursos a distância expressam a obrigatoriedade de elaboração de materiais didáticos com linguagem própria para esta modalidade, em profundidade de conteúdo e interatividade com o aluno.

Foi adotada, para esta análise, a abordagem por meio de um relato de experiência, em que o pesquisador descreve sua empreitada no planejamento, pesquisa e produção do material didático de uma disciplina voltada ao curso de Pós-graduação em Ciências da Educação, nível *stricto sensu* (mestrado e doutorado) de uma IES (Instituição de Ensino Superior). O relato a seguir demonstra a trajetória do pesquisador exercendo, no caso, a figura de conteudista.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e natureza descritivo-reflexiva, desenvolvido a partir da experiência de elaboração de Material Didático

Mediacional (MDM) destinado a cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Educação, nas modalidades de mestrado e doutorado. A opção metodológica pelo relato de experiência justifica-se pela possibilidade de sistematizar, analisar e compartilhar conhecimentos construídos no decorrer de uma prática acadêmico-pedagógica concreta, possibilitando a reflexão crítica sobre os processos, desafios, decisões e aprendizagens envolvidos na produção de materiais educacionais para contextos mediados pelas tecnologias digitais.

A experiência relatada foi desenvolvida no contexto da educação superior e da formação de docentes e pesquisadores, tendo como eixo estruturante a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) em ambientes virtuais de aprendizagem. O foco da análise esteve direcionado ao processo de concepção, organização, produção e disponibilização de materiais didáticos destinados a estudantes de programas de formação *Stricto Sensu*, considerando as especificidades da educação mediada por tecnologias e as demandas acadêmicas próprias da formação de mestres e doutores.

O percurso metodológico foi organizado em etapas articuladas entre si: (1) identificação das necessidades formativas; (2) definição dos objetivos de aprendizagem; (3) seleção e organização dos conteúdos; (4) elaboração da estrutura didático-pedagógica do material; (5) produção e adequação da linguagem; (6) incorporação de recursos e possibilidades oferecidas pelas TDICs; (7) revisão e análise do material produzido; e (8) disponibilização e utilização do MDM no ambiente virtual de aprendizagem. Essas etapas não foram compreendidas como procedimentos rígidos ou lineares, mas como movimentos interdependentes que possibilitaram revisões e aperfeiçoamentos ao longo do processo.

Na primeira etapa, foram consideradas as características do público-alvo e as competências esperadas de estudantes de mestrado e doutorado em Ciências da Educação, especialmente aquelas relacionadas à apropriação dos conhecimentos teórico-metodológicos, ao desenvolvimento da autonomia intelectual, à capacidade de análise crítica e à produção de conhecimento científico. A partir desse diagnóstico, foram estabelecidos os objetivos educacionais e definidos os conteúdos necessários à consecução das finalidades formativas do curso.

A segunda etapa concentrou-se na organização didático-pedagógica dos conteúdos, buscando articular fundamentação teórica, problematização, reflexão crítica e possibilidades de aplicação dos conhecimentos. Nesse processo, considerou-se que o MDM destinado à Pós-graduação *Stricto Sensu* não deveria constituir apenas uma compilação de textos ou informações, mas assumir uma função mediadora entre o estudante, o conhecimento científico, o professor e o ambiente virtual de aprendizagem. Assim, a seleção dos conteúdos procurou observar critérios de relevância acadêmica, atualidade, coerência conceitual, densidade teórica e pertinência às competências esperadas na formação de mestres e doutores.

Na etapa de produção textual, foi dada atenção especial à linguagem própria dos materiais destinados à educação a distância, buscando conciliar rigor científico e clareza expositiva. A elaboração do

texto considerou a necessidade de favorecer a leitura autônoma, a compreensão conceitual e a construção progressiva do conhecimento pelo estudante. Para isso, foram empregados recursos de organização textual, como apresentação dos objetivos, introdução aos temas, desenvolvimento conceitual, problematizações, orientações de estudo, atividades reflexivas e sínteses, de acordo com as características e finalidades de cada material.

Também foram considerados os recursos proporcionados pelas TDICs e pelos ambientes virtuais de aprendizagem, compreendendo-os não apenas como instrumentos técnicos de disponibilização do conteúdo, mas como elementos capazes de ampliar as possibilidades de interação, comunicação, pesquisa, colaboração e construção do conhecimento. Dessa maneira, a produção do MDM buscou estabelecer uma relação entre conteúdo, linguagem, recursos digitais e estratégias pedagógicas, valorizando a perspectiva de que a tecnologia adquire significado educacional quando integrada intencionalmente ao processo de ensino e aprendizagem.

Posteriormente, o material produzido foi submetido a um processo de revisão didático-pedagógica e acadêmico-textual, considerando aspectos como coerência e coesão, adequação da linguagem, organização dos conteúdos, consistência conceitual, articulação entre objetivos e atividades, profundidade das discussões e adequação ao nível de formação dos estudantes. Essa etapa permitiu identificar aspectos que necessitavam de reformulação, complementação ou reorganização, contribuindo para o aprimoramento do produto educacional antes de sua utilização no ambiente virtual.

A análise da experiência foi realizada de forma qualitativa, interpretativa e reflexiva, tomando como referência os registros e percepções construídos durante o processo de elaboração e utilização dos materiais. A reflexão concentrou-se nas potencialidades e limitações identificadas na produção do MDM, especialmente no que se refere à adequação dos conteúdos ao nível de Pós-graduação *Stricto Sensu*, à mediação pedagógica, à linguagem para a educação a distância, ao uso das TDICs e à contribuição do material para a autonomia acadêmica e para o desenvolvimento da formação científica dos estudantes.

Por se tratar de um relato de experiência centrado em uma prática pedagógica e acadêmica, o estudo não teve como finalidade produzir generalizações estatísticas, mas sistematizar uma experiência formativa e produzir reflexões que possam contribuir para outras iniciativas de elaboração de materiais didáticos destinados à formação de docentes e pesquisadores. O interesse metodológico reside, portanto, na compreensão do percurso desenvolvido e dos conhecimentos dele decorrentes, valorizando a experiência como fonte legítima de reflexão e produção de conhecimento no campo educacional.

Desse modo, a metodologia adotada possibilitou compreender a produção do Material Didático Mediacional como um processo simultaneamente pedagógico, tecnológico, científico e autoral, no qual a qualidade do material está relacionada não apenas à quantidade ou à profundidade dos conteúdos apresentados, mas à capacidade de estabelecer mediações significativas entre o estudante e o conhecimento.

O percurso vivenciado permitiu refletir, ainda, sobre a responsabilidade envolvida na produção de materiais para a Pós-graduação *Stricto Sensu*, considerando que esses recursos participam diretamente do processo de formação de pesquisadores e, conseqüentemente, da construção e disseminação de novos conhecimentos científicos na área da Educação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 CURSOS *ONLINE* E FORMAÇÃO DOCENTE

Um curso ofertado na modalidade a distância apresenta características específicas, tais como a metodologia e o trabalho do professor, que nesta modalidade carece de adotar uma postura de mediador. Ele assume dois papéis básicos:

- organizar os eventos de aprendizagem referente ao conteúdo da disciplina;
- acompanhar a turma, quanto ao desempenho, possíveis dificuldades de aprendizagem, aplicando estratégias que possibilitem a construção de conhecimentos de forma colaborativa. O docente-mediador irá corrigir atividades, avaliar a participação dos alunos e, com ele, o aluno irá se relacionar constantemente.

O mediador precisa ser investigador, pesquisador do conhecimento crítico e reflexivo. Deve ser criativo, articulador e parceiro de seus alunos no processo de ensino- aprendizagem, abrindo caminhos coletivos de busca e de investigação para a produção do seu aluno. Também cabe ao mediador:

Mediar todo o desenvolvimento do curso. É ele que responde a todas as dúvidas apresentadas pelos estudantes, no que diz respeito ao conteúdo da disciplina oferecida. A ele cabe também mediar a participação dos estudantes nos *chats*, estimulá-los a participar e a cumprir suas tarefas, e avaliar a participação de cada um (Gonzalez, 2005).

O estudante, na educação a distância, precisa adquirir determinadas características, quando inicia o curso, por exemplo: autoaprendizagem, administração do tempo, autonomia e disciplina, compartilhar conhecimentos com seus colegas de curso etc.

Esse mesmo aluno necessita compreender que sua dedicação em um curso a distância deve ser a mesma que teria em um curso presencial. Deve ter autodeterminação e gestão do tempo e também conhecer as ferramentas virtuais a serem utilizadas nos estudos *online*. O pós-graduando precisa desenvolver seu próprio processo de aprendizagem, ir atrás das informações, participar das discussões, construir conhecimentos junto dos seus colegas, de forma colaborativa e participativa.

Todo curso ou aula se dá pelo contato entre pessoas, entre mentes questionadoras, investigativas e problematizadoras. Em uma discussão é possível que determinado tema se desvie por diversos motivos: polêmico, desinteressante, inadequado (por parte dos alunos) etc.

Nesses momentos o mediador precisa interagir de forma dinâmica. Necessita primeiramente mostrar

aos alunos que precisam ter maturidade (de aprendizagem) ou adquiri-la para estudar em um curso *online*. Precisam estar receptivos às novas modalidades tecnológicas/interativas que diferenciam a forma das discussões em relação às presenciais e à oralidade, consequentemente.

Este aluno precisa ser crítico, mas alguns podem pensar que apenas pelo fato de não estarem frente a frente com os colegas e professor, podem colocar pontos de vista difusos e/ou fora do tema proposto. Ele precisa ser participativo e curioso, ser colaborativo com os demais. Necessita sair somente da linguagem/comunicação oral e migrar para a comunicação escrita de forma consciente. Belloni (2003) ilustra o conceito de aprendizagem:

Por aprendizagem autônoma entende-se um processo de ensino e aprendizagem centrado no aprendente, cujas experiências são aproveitadas como recurso, e no qual o professor deve assumir-se como recurso do aprendente, considerado como um ser autônomo, gestor de seu processo de aprendizagem, capaz de autodirigir e auto-regular este processo. (Belloni, 2003)

A educação a distância, muitas vezes, parece aproximar mais as pessoas do que distanciá-las. O contato entre mediador-aluno se torna mais dinâmico, às vezes, que em uma aula presencial. Uma ferramenta assíncrona de apoio muito utilizada nas salas de aulas virtuais, o *e-mail*, permite um contato mais próximo entre as duas pessoas.

É interessante, também, contextualizarmos o conceito de aprendizagem continuada, ao longo de nossas vidas, pois o ensino tem um tempo determinado e um período regulado, em *stricto sensu*. Já a educação, não, ela é contínua, para sempre, em *lato sensu*. Vejamos o que Belloni (2003) afirma:

A educação **ao longo da vida** será crucial para a competitividade do indivíduo no mercado de trabalho, assegurando igualdade de oportunidades (...) A formação contínua, que há apenas duas décadas era considerada do ponto de vista do direito do indivíduo de aprender, mesmo adulto, passa agora a ser um dever da sociedade e do estado: prover oportunidades de formação continuada tanto para atender às necessidades do sistema econômico, quanto para oferecer ao indivíduo oportunidades de desenvolver suas competências como trabalhador e cidadão, capaz de viver na sociedade de incertezas do século XXI. (Belloni, 2003)

No *e-learning* a velocidade é ampliada, o fluxo de informações é rápido, portanto acaba abrindo espaços para que o aluno desvie o tema central da aula partindo para situações pessoais. O mediador precisa deixar claro que aquele espaço não é para isso, pode-se conversar sobre situações pessoais em outros canais, propondo uma via de relaxamento, um “café virtual”.

As relações humanas não podem ser esvaziadas na educação a distância, a máquina (computador) não deve representar tal distanciamento e o aluno com habilidades no curso a distância saberá respeitar e valorizar os momentos de contato com seu mediador-professor.

As ferramentas interativas representam um canal de comunicação, síncrono e assíncrono, importante para o desenvolvimento de um curso nesta modalidade. Um dos aspectos mais importantes se dá por meio

da participação ativa dos alunos nos fóruns de discussões temáticas, aulas síncronas, reuniões de orientação, etc. São espaços de interatividade, em que se constroem novos conhecimentos acerca das aplicações didáticas do tema proposto.

O mediador, baseado no MDM, propõe questões abertas para facilitar o debate e, em seguida, os alunos promovem suas contribuições, interagindo com o docente e com seus colegas de curso.

A comunicação interativa também constitui uma forma de avaliação de cursos na modalidade a distância. Sobre essa questão vejamos o que Gonzalez (2005) analisa:

(...) A avaliação poderá ser realizada ao final de cada aula, de uma unidade, ou do curso, segundo os critérios estabelecidos, e pode ser feita por meio de testes, estudos de caso, solução de problemas, atividades práticas observadas pelo professor-tutor etc. O processo de avaliação da aprendizagem em EAD, embora possa se sustentar em princípios análogos ao da Educação presencial requer tratamento e considerações especiais em alguns casos (...) dentro do processo de avaliação da aprendizagem, deve-se analisar a capacidade de reflexão crítica do aluno diante de seus limites. (Gonzalez, 2005)

O autor também acrescenta que um dos objetivos com o trabalho em educação a distância se dá na construção do conhecimento e não apenas na sua reprodução de informações. Coloca um segundo ponto em que os estudantes precisam recorrer ao mediador para sanar as dúvidas e diminuir a sensação de distanciamento físico da turma.

O potencial de comunicação em um curso *online* deve ser sempre estimulado, pois este processo de interação remonta à teoria do dialogismo. Toda a comunicação humana é essencialmente dialógica, ou seja, é o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados (Bakhtin, 2006, p. 116).

Bakhtin ainda vem dizer que todo o processo de comunicação envolve o diálogo com outros discursos que já foram pronunciados anteriormente. Segundo ele:

Toda enunciação, mesmo na forma imobilizada da escrita, é uma resposta a alguma coisa e é construída como tal. Não passa de um elo na cadeia dos atos de fala. Toda inscrição prolonga aquelas que a precederam, trava uma polêmica com elas, conta com as reações ativas da compreensão, antecipa-as. (Bakhtin, 2006, p. 101)

Examinando o excerto acima, é possível ver que é impossível haver um discurso neutro, uma vez que todo discurso está permeado de outros, ou seja, há marcas de discursos alheios. O que o “eu” diz hoje já está fortemente marcado pelo que o(s) outro(os) disse(ram) anteriormente. Daí a importância de uma participação ativa e fecunda em canais de comunicação nos cursos *online*, dentro ou fora das plataformas virtuais, seja em um fórum de discussão, em uma aula síncrona etc., pois é o espaço privilegiado para que haja o aprendizado através das trocas discursivas entre seus participantes (Martins, 2016).

Dentro dessas características do andamento e avaliação na educação *online* devemos lembrar a necessidade de uma formação eficiente e adequada do professor-pesquisador. Para isso, Carvalho & Gil-

Pérez (1993) fundamenta que a formação desse docente precisa obedecer a critérios e necessidades formativas específicas, tais como o questionamento de ideias docentes do senso comum sobre o ensino e aprendizagem das ciências da educação, por exemplo, romper com visões simplistas sobre o ensino, saber dirigir o trabalho dos alunos e, coloca como ponto crucial na formação docente a necessidade do domínio da matéria a ser ensinada:

(...) a partir de um trabalho de tutoria e assessoramento a professores de Ciências – uma falta de conhecimentos científicos constitui a principal dificuldade para que os professores afetados se envolvam em atividades inovadoras. Todos os trabalhos investigativos existentes mostram a gravidade de uma carência de conhecimentos da matéria, o que transforma o professor em um transmissor mecânico dos conteúdos do livro de texto. (Carvalho; Gil-Pérez, 1993)

Os autores seguem afirmando que os professores em formação necessitam conhecer as orientações metodológicas empregadas na construção dos conhecimentos, conhecer as interações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade, ter ciência de novas produções científicas e selecionar conteúdos adequados que deem uma visão correta da Ciência.

3.2 O MATERIAL DIDÁTICO MEDIACIONAL E SUAS APLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO VIRTUAL

A educação presencial e tradicional se caracteriza na sincronia de suas atividades, em que professores e alunos devem estar no mesmo local ao mesmo tempo (sala de aula) para que ocorra o processo de ensino-aprendizagem.

Já a educação a distância é a modalidade que pode ter ou não momentos presenciais, mas, por definição, professores, mediadores e alunos estão separados física e temporalmente. Em outras palavras, não precisam estar ao mesmo tempo no mesmo local para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra. O processo ocorre mediado por diferentes tecnologias, e o aluno tem acesso aos materiais didáticos e às ferramentas de comunicação de acordo com sua disponibilidade, mas seguindo um cronograma bem definido pelo mediador. A ideia central de toda essa programação é a de preparar, da melhor forma possível, o pós-graduando para o desenvolvimento de sua pesquisa, desde a concepção do projeto de pesquisa até o dia de sua defesa, da tese ou dissertação.

A oferta de material didático, em cursos de formação inicial ou continuada, tem se renovado ao longo dos anos. Podemos ver, pelo pensamento de Gomes (2025), essa trajetória:

A figura do material didático historicamente centrada em livros impressos e apostilas começa a ser ressignificada a partir das possibilidades que o digital oferece. Vídeos interativos, jogos pedagógicos, plataformas colaborativas e infográficos dinâmicos são apenas alguns exemplos de recursos que têm o potencial de transformar o modo como os conteúdos são apresentados e experienciados pelos estudantes. (Gomes, 2025)

Assim, a educação a distância associa o trabalho da mediação ao desenvolvimento da disciplina

ofertada, por meio do seu MDM. A produção de material didático para a temática da Gestão e Avaliação Institucional precisa estar em linguagem contextualizada, dialógica, interativa e motivacional. Caracterizar uma linguagem específica para educação a distância, na abrangência, na densidade e na profundidade de conteúdo.

A *abrangência* se dá pela apresentação e a discussão de outras abordagens teóricas que venham a complementar a memória cognitiva e a visão do autor sobre o assunto tratado.

Já o processo de *densidade* trata da riqueza de conteúdos, a atualidade e a consistência da bibliografia consultada, evitando digressões e ambiguidades de conceitos, apresentando ao aluno de forma coerente, concisa e precisa os dados de estudos e os resultados de pesquisas comprovadas na sua área de saber, bem como procurando atingir os objetivos e as competências propostos para a disciplina.

A *profundidade* trata das abordagens epistemológicas consistentes, o domínio e conhecimento na área do saber de sua competência, de modo que o material didático não seja mera reprodução de saberes, mas produção de conhecimento. Esta é uma característica marcante do processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância, isto é, a elaboração conjunta e social de novos conhecimentos, por meio da interatividade dos participantes (docente-aluno).

Após o processo de elaboração, os materiais didáticos podem ser produzidos e se materializar em suportes impressos, mídias interativas, livros-texto, dentre outros suportes.

O planejamento, elaboração e confecção do MDM exige um constante planejamento, organização, otimização e monitoramento. Há também que se considerar a correção de processos editoriais e a logística de distribuição.

Para elaborar um MDM o autor precisa conhecer bem detidamente a missão/filosofia da instituição concedente, estudar seu Projeto Pedagógico, adequar o material aos objetivos do curso em questão e atentar-se para os parâmetros dos referenciais de qualidade para cursos a distância, com base nas políticas educacionais da própria instituição.

O MDM precisa estar em consonância ao Projeto Pedagógico do curso e adaptado à eventual plataforma de estudos que é utilizada pela instituição, para que possa facilitar o acesso dos alunos e promover momentos de interatividade e consultas diversas, como: *hiperlinks*, acesso à vídeos e artigos científicos recomendados, bibliotecas digitais, atividades avaliativas, materiais complementares, vídeoaula gravada previamente pelo conteudista etc.

O material didático nasce do Projeto Pedagógico e é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, é um recurso pedagógico fundamental na mediação professor-aluno e deve ser mediado pelas TDICs e pela plataforma de estudos, possibilitando um vínculo interativo e colaborativo.

Para contextualizar esta análise e exemplificá-la, tomamos como estudo o MDM da disciplina que envolve estudos de gestão e avaliação institucional, e que consta nos cursos de Pós-graduação em Ciências

da Educação da IES ofertante.

A Pós-graduação em Ciências da Educação prevê a formação de docentes do magistério superior e a qualificação de pesquisadores nesta área, possibilitando ao futuro Mestre/Doutor uma atuação consciente, ética e responsável, visando a melhoria das questões pedagógicas e sociais para a eficiência do processo de ensino e aprendizagem. Esta formação passa pela construção da identidade do pesquisador, o que implica em uma análise tanto da sua história profissional quanto das direções intencionais assumidas pelo Projeto Pedagógico do curso e pela filosofia institucional.

O MDM possui uma característica importante, voltada à “flexibilidade” dos materiais digitais. Gomes (2025) valoriza esse ponto, pois:

Eles podem ser atualizados com facilidade, adaptados a diferentes turmas e utilizados em ambientes presenciais ou virtuais. Isso é especialmente relevante em contextos de ensino híbrido ou remoto, como o vivido durante a pandemia da COVID-19, quando o material digital ganhou centralidade nas práticas pedagógicas (Gomes, 2025).

O MDM da disciplina relatada foi concebido com a tarefa de subsidiar a formação do futuro docente, os conteúdos da área das Ciências da Educação são direcionados pelos objetivos de ensino e competências estabelecidas por documentos institucionais e trabalhados por meio de estratégias que darão a fundamentação científica exigida pelo mundo moderno sem perder de vista a possibilidade de ampliar a visão do futuro professor/pesquisador, facultando a ele todas as possibilidades de desenvolver sua identidade e autonomia.

O direcionamento do MDM de Gestão e Avaliação Institucional também se pautou em renomados autores/teorias/projetos reconhecidos na área da Educação. As temáticas abordadas neste material seguem os eixos temáticos, nessa ordem estabelecida:

- Apresentação;
- Fundamentação teórica;
- Da administração para a gestão: contexto e fundamentos;
- Gestão e planejamento do ensino e da instituição;
- Políticas educacionais e documentos institucionais (PPP e PDI);
- Avaliação institucional e da aprendizagem;
- Conclusão;
- Referências.

O MDM contou, ainda, com os seguintes materiais produzidos: atividade avaliativa, vídeoaula previamente gravada, indicação de estudos/leituras complementares (*hiperlinks*), aula síncrona com a participação e interação dos Pós-graduandos em Ciências da Educação. Vale destacar o uso qualificado, ético e responsável da IA (inteligência artificial) na elaboração dos *slides* que compuseram tanto a vídeoaula

gravada quanto a aula síncrona, vinculando imagens ao conteúdo resumido do MDM. Pois, como observa Gomes (2025), o uso de vídeos educativos, podcasts, infográficos animados e plataformas colaborativas são algumas das estratégias que vêm sendo incorporadas à produção de materiais por professores que apostam em uma prática mais inovadora.

Portanto, identificamos na elaboração do material didático a necessidade constante de discussão, fomento e da formação de profissionais engajados na pesquisa em educação que traga à discussão temas referentes ao processo de produção, popularização e difusão de conhecimentos acadêmico-científicos gerados ao longo do processo formativo.

Santos & Araujo (2024) compreendem que a educação a distância possui características especiais e deve fazer parte dos questionamentos e das preocupações no setor educacional:

...contribuindo para a formação do cidadão autônomo e consciente de suas responsabilidades sociais. Para isso, exige-se troca, diálogo e interação entre os atores da ação pedagógica, uma vez que o estudante e o professor não ocupam o mesmo espaço no processo de interlocução, fazendo com que a autonomia passe a ser um dos ideais da ação educativa, estimulando a busca ativa da construção do conhecimento (Santos; Araujo, 2024).

A produção de material didático para cursos de Pós-graduação em Educação, sobretudo quando falamos da modalidade a distância, exige algo que vai muito além de simplesmente reunir textos e organizar conteúdos. Na prática, trata-se de um compromisso firme com a qualidade acadêmica, com a constante atualização científica e, claro, com a democratização do conhecimento. Em um cenário em que as informações circulam quase na velocidade de um clique, elaborar materiais de estudo implica olhar atentamente para aquilo que vem sendo produzido nas pesquisas educacionais ao redor do mundo.

Não há como não citar o fator “qualidade” na elaboração de um MDM. Dessa forma, Santos & Araujo (2024) observam atentamente que:

A qualidade do material didático para a Educação a Distância é fator preponderante para o sucesso das estratégias educacionais. O conteúdo deve ser pensado e produzido de maneira que a sua intenção de ensino observe os princípios dialógicos, dentro de um contexto comunicativo, permeado pela inovação dos processos, pelo fortalecimento das práticas e saberes, que respeite a alternância de pensamentos e promova a mudança de comportamento. (Santos; Araujo, 2024).

Assim, quando esses materiais são construídos, a intenção não é apenas reunir referências ou apresentar conceitos de maneira linear. Pelo contrário, busca-se criar um espaço vivo de interlocução com a produção científica contemporânea. Autores, teorias e métodos acabam se encontrando e desse encontro surgem novas interpretações sobre os fenômenos educacionais. Nesse movimento, o campo da Educação vai sendo repensado, ampliado e renovado. A proposta, portanto, é cultivar uma visão crítica, sensível e equilibrada, capaz de impulsionar o desenvolvimento do conhecimento científico e, ao mesmo tempo, formar profissionais preparados para lidar com os desafios que atravessam os contextos educacionais

contemporâneos.

4 CONCLUSÃO

O material didático destinado à pós-graduação não pode se limitar à simples transmissão de conteúdos prontos e acabados, como vimos. Ele precisa atuar como uma espécie de ponte entre o estudante e o universo do pensamento educacional. É aí que entra sua função mediadora no processo de aprendizagem. Bem estruturado, o material provoca perguntas, instiga reflexões e abre caminhos para o diálogo entre diferentes correntes teóricas.

Nesse percurso, o que se pretende é incentivar uma educação que valorize a construção coletiva do conhecimento. Estudantes, professores e pesquisadores passam então a compartilhar ideias, questionamentos e experiências, criando uma rede viva de colaboração. É nesse ambiente que a discussão sobre pesquisas educacionais ganha fôlego, especialmente quando se observa a relação entre Educação, Ensino e Pesquisa.

Há também a necessidade de repensar os caminhos pelos quais a educação se desenvolve em suas múltiplas formas: a educação formal, que habita as escolas e universidades; a não formal, que vive em projetos, movimentos e iniciativas sociais; e a informal, que reside no cotidiano, nas conversas, nas experiências e nas vivências do dia a dia. Quando o material didático se abre para essas dimensões, ele acaba ampliando o olhar dos estudantes sobre as mudanças sociais, culturais e tecnológicas que moldam o século XXI.

A produção desse tipo de material didático representa uma contribuição importante para os cursos de pós-graduação em Educação. Trata-se de um avanço significativo, especialmente no contexto da educação a distância, que amplia horizontes e encurta distâncias, com um simples clique que conecta estudantes de diferentes lugares. Ao fortalecer a qualidade do ensino oferecido nessa modalidade, esses materiais também ampliam o acesso ao conhecimento científico especializado, tornando-o mais próximo, mais acessível de nosso alunado.

Observa-se, também, que esses materiais acabam incentivando práticas pedagógicas inovadoras. Metodologias reflexivas, problematizadoras e centradas na autonomia intelectual do estudante ganham espaço e começam a transformar a experiência de aprendizagem. O estudante deixa de ser apenas um expectador e passa a ocupar o lugar de protagonista do próprio percurso formativo.

Por fim, todo esse trabalho abre caminho para perspectivas promissoras de pesquisas futuras. Há espaço, por exemplo, para investigações que analisem a efetividade pedagógica dos materiais didáticos utilizados em ambientes virtuais de aprendizagem. Também surgem oportunidades para desenvolver novas metodologias de ensino mediadas por tecnologias digitais da informação e da comunicação, e até mesmo estudos que busquem compreender o impacto desses recursos na formação de pesquisadores e profissionais

da área educacional.

Essas investigações podem contribuir de forma significativa para o aprimoramento contínuo da produção de MDMs e para o fortalecimento da pós-graduação em Educação como um espaço privilegiado de geração, circulação e difusão do conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara F. Vieira. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas-SP: Autores Associados, 2003.
- BUSNARDO, F. de M. G.; ALMEIDA, C. de M.; CANABRAVA, B. W.; LEITE, R. V. O ensino superior a distância no Brasil: onde estamos e para onde queremos ir? **EaD em Foco**, v. 14, n. 2, 2024 <https://doi.org/10.18264/eadf.v14i2.2230>
- CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. São Paulo: Cortez, 1993.
- GOMES, F. C. S. As tecnologias digitais como ferramenta para a produção e melhoria do material didático no contexto escolar. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, 11(8), 1010–1020. 2025 <https://doi.org/10.51891/rease.v11i8.20613>
- GONZALEZ, M. **Fundamentos da tutoria em educação a distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.
- MARTINS, C. A. **Educação a distância e formação docente: estudo de caso em um ambiente virtual de aprendizagem dos processos de interatividade na disciplina metodologia do ensino de ciências no curso de Pedagogia**. 2016. 158 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo. 2016.
- OLIVEIRA, R. S. de; CARVALHO, Í. K. de S.; SILVA, E.; et al. Educação digital: conceitos, tipologias e tecnologias digitais educacionais. V. 28, edição 130 **Revista FT**, 2024. <https://doi.org/10.5281/zenodo.10601733>
- OLIVEIRA, T. de S.; CARVALHO, M. P.; LIMA, L. C. de. As tecnologias na educação a distância: desafios e perspectivas no sistema educacional brasileiro. **Research, Society and Development**. V. 13, n. 11, 2024. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i11.47424>
- SANTOS, E. da S.; ARAUJO, A. C. de. A produção de material didático para a educação a distância à luz de princípios dialógicos: uma revisão sistemática. **EmRede - Revista De Educação a Distância**, 11, 2024. <https://doi.org/10.53628/emrede.v11i.1018>